

Jornal da Logística

VANTINE
S.ASSOCIADOS
CONSULTORIA - LOGÍSTICA - DISTRIBUIÇÃO

ANO I - Nº 8
Setembro de 1991

Distribuição - Produtividade - Embalagem - Transporte - Movimentação e Armazenagem - Suprimento

Distribuição

O homem do Transporte

Domingos Fonseca,
presidente da NTC,
fala de Transporte
e de Logística

Aos 50 anos, Domingos Gonçalves de Oliveira Fonseca, presidente da Associação Nacional das Empresas de Transportes Rodoviários de Carga tem procurado marcar sua gestão, que se encerra em dezembro deste ano, com atitudes que dêem ao transportador brasileira a importância que ele realmente tem. Assim, Fonseca, cidadão naturalizado brasileiro, pois nasceu em Portugal, tem mostrado com seu trabalho que o futuro exige competência, produtividade e inovações. Por exemplo, ele defende o surgimento de novos tipos de veículos para a distribuição urbana, assim como luta para que se dê maior importância às carrocerias e sistema de embalagem. Eleito "Homem do Transporte 1990", título concedido pela revista Transporte Moderno, após consulta aos seus leitores, Domingos Fonseca é empresário e fundou a Unitowun, empresa especializada em distribuição de produtos farmacêuticos, em, 1974.



Fonseca: trabalho de fôlego

Milita no sindicalismo empresarial há cerca de 13 anos, já foi diretor do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga do Estado de São Paulo e da própria NTC. Assumiu a presidência da entidade em janeiro de 1990. Apesar da carga de trabalho, Fonseca, que é formado

em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, encontra tempo para o tênis, que costuma praticar pelo menos duas vezes por semana. A seguir, a entrevista que o presidente da Associação Nacional das Empresas de Transportes Rodoviários de Carga concedeu ao JL.

JORNAL DA LOGÍSTICA - *Como a NTC vê o transporte como parte do sistema logístico?*

DOMINGOS FONSECA - O transporte rodoviário de carga responde pela circulação de nada menos do que 75% de tudo o que se produz e se consome dentro do país. Trata-se, portanto, de uma atividade fundamental para a economia. Por isso mesmo ele tem um valor logístico estratégico sob os mais variados aspectos, entre os quais o de abastecimento.

JL - *Qual a opinião da NTC sobre o problema da distribuição física urbana, que é o maior entrave para a produtividade na logística?*

DF - Com muita preocupação. A NTC entende, no entanto, que o problema deve ser encaminhado e resolvido pelas autoridades municipais.



Equipamentos

Skam traça seu futuro

Empresa quer ser a melhor fabricante de equipamentos de movimentação

Doze anos depois de fundada, a Skam - Indústria e Comércio Ltda tem objetivos claros e definidos para o futuro: "Queremos crescer 15% ao ano e ser a empresa de maior confiabilidade no ramo" - avisa Maks Behar, o presidente da organização, que fabrica 15 equipamentos de movimentação e armazenagem por mês. Para isso (hoje, segundo Behar, a empresa detém 30% do mercado), ele aposta na qualidade e competência, metas que passam por uma série de "mandamentos internos". A Skam, no caso, luta para ter produtividade de 5% ao ano, em termos reais, não quer ver suas divisões ou produtos com prejuízo e acredita na melhor tecnologia disponível e trabalho feito corretamente para obter equipamentos acima de suas especificações. "Buscamos, enfim, relacionamento efetivo e construtivo com nossos clientes e criação de oportunidade para todos os nossos funcionários" - diz Behar, que concedeu esta entrevista:

JORNAL DA LOGÍSTICA - Qual é, para a Skam, a importância da logística nas empresas brasileiras?

MAKS BEHAR - De máxima importância para a determinação do custo/benefício das nossas máquinas.

JL - De onde vem a tecnologia Skam?

MB - Nossa tecnologia é desenvolvida internamente.

JL - Como está no momento o segmento da movimentação e armazenagem?

MB - Muito difícil porque os empresários não estão investindo. Consideramos, no entanto, um estado provisório de curto prazo.

JL - A Skam acredita que a movimentação e armazenagem é a última fronteira da redução de custos.

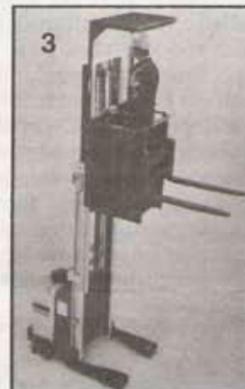
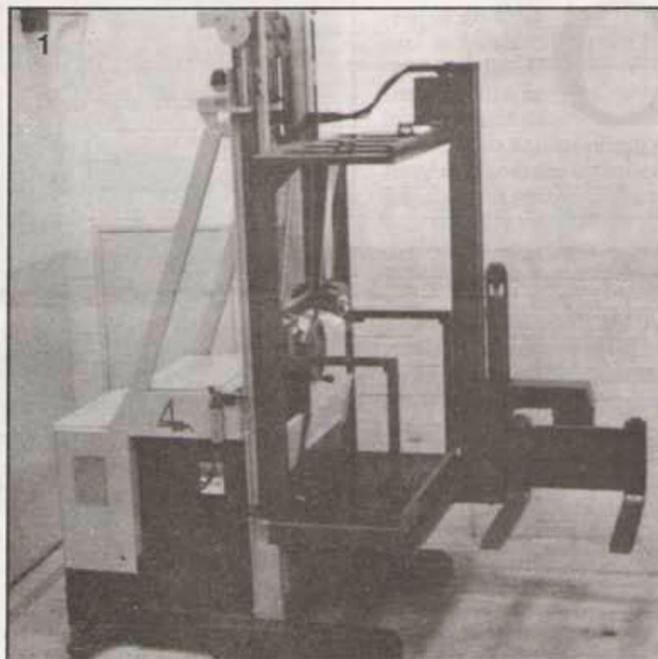
MB - Não é a última. Talvez seja uma das primeiras, por dar maior retorno. Acontece que há poucas empresas com a capacidade de analisar e chegar a esta conclusão. Trata-se de estoques, velocidade da rotação dos estoques, perda de matéria prima ou produto acabado. Portanto, situações diretamente ligadas ao capital de giro e faturamento.

JL - Qual a importância da paletização para distribuição física do país, incluindo-se aí o palete padrão?

MB - É básica. Sem uma paletização e padronização o restante não poderá ser feito.

JL - Que atenção a Skam dá ao atendimento cliente?

MB - Nossa empresa tem um departamento especial autônomo e diretamente ligado a diretoria para o atendimento ao cliente após venda efetuada. Nosso lema é solucionar problemas de manutenção para o cliente e não simplesmente vender-lhes máquinas.



1 - Empilhadeira trilateral: elevação até 12 m, capacidade até 1.500 Kg, giro de 180°.

2 - Empilhadeira EPP: pantográfica, elevação eletro até 4 m e capacidade até 1.000 Kg.

3 - Seleccionadora de pedidos SP: capacidade até 2.000 Kg e elevação até 8m.

4 - Rebocadora RE /OS: com operador sentado, velocidade de 8 Km/h. Capacidade de 3.000 a 7.000Kg.

Varejo na contramão

Alerta sobre atuação dos supermercados tem repercussão

O setor de supermercados no Brasil está preso a uma cultura estacionária, que ainda utiliza os mesmos métodos de gestão da origem dessas empresas no País, há cerca de 30 anos.

Explicando que esse duro diagnóstico era do consultor J. G. Vantine, a Gazeta Mercantil de 25 de setembro deu grande destaque à palestra do diretor da Vantine & Associados durante o 25ª Convenção Nacional das Empresas de Supermercados, que se realizou no Rio de Janeiro.

Segundo a Gazeta Mercantil, após a palestra o consultor deu um exemplo prático de como os avanços em técnicas de gestão dos supermercados brasileiros são apenas aparentes. Vantine observou que o Carrefour, de capital francês, e maior rede de supermercado brasileiro, em faturamento, tornou-se um modelo para seus concorrentes no Brasil, que procuram seguir a estratégia de hipermercados com gestão independente. O problema, colocou Vantine, é que são copiadas as dimensões e o formato das lojas do Carrefour, o tipo de iluminação, o "mix" de produtos, mas não se reproduz o que importa de verdade, que são os instrumentos internos de gestão eficiente.

O jornal especializado em Econo-



Vantine: onde os supermercados perdem eficiência e competitividade

mia cita esta frase de J.G. Vantine: "Quando compra um produto, o profissional do Carrefour tem um perfil de quanto se vende em média por dia daquele produto, qual a margem de contribuição de receita do item em função do custo de sua manutenção média em estoque, qual o giro, e, em função dele, a lucratividade média, além de outros dados".

A Gazeta Mercantil prossegue: "Em contraste, Vantine relatou um episódio ilustrativo que testemunhou recentemente, ao visitar uma loja com modelo de gestão independente de uma das principais redes de supermercado nacionais. O gerente de compras, muito solícito, nos convidou a

assistir a uma transação com um fornecedor e fiquei surpreso ao perceber que aquele executivo, que não dispunha de um microcomputador, nem ao menos tinha algum papel nas mãos, qualquer tipo de informação prévia que o pudesse orientar na condução do negócio que estava prestes a fechar".

J.G. Vantine foi convidado para proferir a palestra "Produtividade Comercial, o elo esquecido das redes de supermercados". Ele alertou as empresas do setor para que melhorem a lucratividade através da redução do resultado entre margem bruta e a margem líquida, ou seja, redução das despesas operacionais.

Hora de valer importância do transporte

Está na hora de as transportadoras do País colocarem a cabeça de fora e fazer valer a importância que têm. Assim, o setor precisa pressionar os embarcadores para que estes melhorem o desenvolvimento da embalagem. "O transportador brasileiro não pode ficar como intermediário entre o embarcador e distri-

buidor - ele faz parte do sistema e responde pelo elo mais importante da distribuição física, que é o transporte".

A frase é de J.G. Vantine e foi recebida sob aplausos dos participantes do 12º congresso da Associação Nacional das Empresas de Transportes Rodoviários de Carga, a NTC,

realizado em Natal, na metade de setembro.

Vantine foi convidado para falar sobre a importância da embalagem no transporte rodoviário de carga - as formas de se evitar avarias e de se melhorar o aproveitamento da relação peso/volume através de um dimensionamento adequado.

Reserve o dia 20 de novembro! Você tem encontro com a Logística